

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



SONHOS DA MATÉRIA | MARÇAL | GRAVURA

Sala do Capítulo, 4 de maio a 15 de setembro

As 20 obras de grande dimensão constituintes desta mostra correspondem à mais recente produção de Humberto Marçal, que nelas combinou técnicas de gravura e colagem, criando paisagens oníricas que nos envolvem pelo seu vibrante cromatismo solar e cativam pelo meticuloso, múltiplo e sugestivo trabalho de texturas.

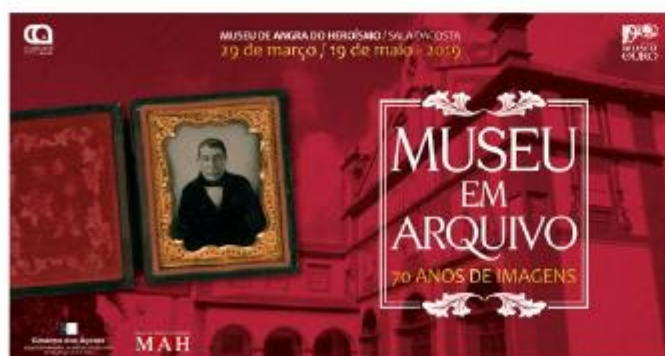
Humberto Marçal é um dos expoentes da obra gráfica contemporânea portuguesa e um dialogante e sábio transmissor de conhecimentos às novas gerações de artistas. Responsável por diversos cursos e ações de formação de gravura, litografia e serigrafia em diferentes instituições nacionais, está ligado à formação e evolução da comunidade artística da Ilha Terceira, já que desde os anos setenta do século passado colabora com o Museu de Angra do Heroísmo, quer na organização de ateliers de gravura e litogravura, quer na realização de exposições, criando laços com a comunidade local que originaram novas parcerias com a Oficina D'Angra e o IAC (Instituto Açoriano de Cultura).



MAR/MATÉRIA/MATERIAL | PINTURA DE VASCO PEREIRA DA COSTA

Sala Dacosta, 25 de maio a 22 setembro

Figura incontornável da cultura açoriana, intelectual, escritor e poeta de referência, Vasco Pereira da Costa é também artista plástico. Nesta exposição, dá-se conta das formulações matéricas que são resultado da experimentação de técnicas apreendidas num periplo por museus e centros de arte contemporânea de diferentes partes do mundo. A sua abertura a novas tendências, a predominância da técnica mista e a utilização de materiais não nobres pode igualmente ser entendida como uma consequência da sua admiração por Antoni Tàpies e Louise Nevelson. A relação próxima mantida com José Nuno da Câmara Pereira, de quem reconhece ter recebido conhecimentos e impulsos inestimáveis, pode ainda ser apontada como uma causa para o cunho marcadamente experimentalista das peças expostas.



MUSEU EM ARQUIVO: 70 ANOS DE IMAGENS

Sala Dacosta, até 19 de maio

Ao longo de sete décadas, o Museu de Angra do Heroísmo foi reunindo e mostrando muitas histórias que, de algum modo, foram compondo a sua própria história, aquela que este projeto expositivo tenta refazer, no âmbito do programa de celebra-

ções do 50.º aniversário da sua instalação no Edifício de São Francisco (1969) e do 70.º aniversário da sua fundação (1949). Nesta exposição, aborda-se, num primeiro plano, o Museu naquelas que foram e são a suas principais componentes: a fundação institucional, a incorporação de acervo, as instalações e as exposições. Na realidade, sem a institucionalização por decreto-lei, sem um acervo que cresceu a cada ano que passava, sem instalações condignas e mostras expositivas, o Museu de Angra do Heroísmo teria sido apenas mais uma tentativa de dotar a cidade de um equipamento cultural que enriquecia quase todas as capitais de distrito. Noutro plano, como se de uma bolsa se tratasse, desenvolve-se a importância do arquivo fotográfico para a realização do Museu como uma entidade geradora de informação e de conhecimento. Com efeito, a história da fotografia e dos fotógrafos terceirenses cruzou-se, como aliás não poderia deixar de ser, com as mais diversas tentativas de criação de memórias individuais e coletivas, e estas, por sua vez, acabaram por se fundir, fazendo com que o mais pequeno retrato de uma criança possa conter toda a história de uma ilha.

MOSTRAS

Sala Edifício de São Francisco | Memórias



VITRINE DE CURIOSIDADES / 4

CILÍCIO

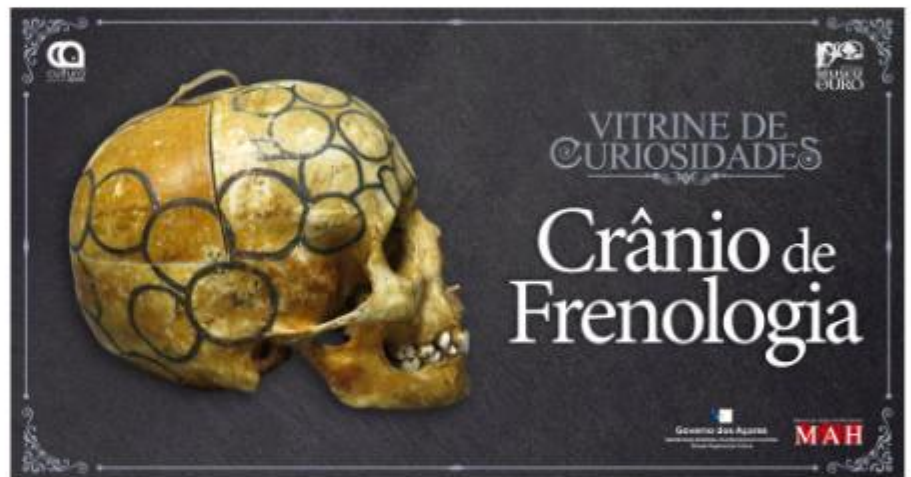
De 7 de maio a junho

O cilício é um instrumento de penitência, usado desde os tempos do cristianismo primitivo, visando a purificação do espírito mediante o martírio da carne. Assumindo a forma de corrente ou cinturão metálico com pequenos espigões mais ou menos aguçados, era colocado em torno dos músculos da coxa, do braço ou à cintura, como acontece no caso do exemplar exposto, que terá pertencido a uma monja clarissa do extinto Convento de São Gonçalo de Angra do Heroísmo.

VITRINE DE CURIOSIDADES / 3
CRÂNIO DE FRENOLOGIA

Até 5 de maio

Esta peça assaz estranha e macabra destinava-se ao estudo de frenologia, doutrina criada por Franz Joseph Gall, médico e anatomista alemão, que, considerando o cérebro o *locus* das emoções, materializava na superfície do crânio – através da análise das suas protuberâncias e das suas saliências, a que chamava órgãos – as faculdades mentais. Esta cartografia possibilitava identificar, por exemplo, o amor físico, os lugares, as pessoas, a consciência, as palavras, a crueldade, o belo espírito ou a teosofia, servindo de base para os sistemas fisionómicos que influenciavam a, então emergente, antropologia criminal.



14 MUSEU ADENTRO

ARQUETAS NAMBAN

II momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 6 de abril a junho

Requintadas, bellissimas e ricas estas arquetas *Namban* do período Momoyama (1568 a 1603) ou mesmo anteriores, pertencentes ao colecionador Vergílio Schneider, são magníficos exemplares da arte *Namban*, que se desenvolve no Japão, na sequência da chegada dos portugueses em 1543, constituindo um dos primeiros exemplos conhecidos da ocidentalização da Ásia.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



MEMÓRIAS QUE, DESENHADAS COM LUZ, EM PAPEL SE FIXARAM...

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, até 10 de maio
 Câmaras escuras onde se jogava com sombra e com luz. Placas de vidro, de cobre ou de metal. Impressões com prata, verniz ou esmalte. *Ambrótipos, calótipos, daguerreótipos e ferrótipos*: nomes de processos, morosos e onerosos, para registar imagens que se queriam imortais, porque de retalhos de memória(s) se tratavam. Métodos que, a partir de 6 de agosto de 1884, se tornariam obsoletos pois, nessa data, George Eastman e William Walker, registavam, em Nova Iorque, a patente para o rolo de filme fotográfico. Dava-se início a uma revolução onde, por se combinar película e papel fotográfico, bastava apenas o pressionar de um botão para se capturar todo e qualquer instante. Uma *facilidade* cuja evolução pode ser observada na mostra de máquinas fotográficas, integradas na Coleção de Ciência e Tecnologia, do Museu de Angra do Heroísmo.

Colaboração:  AT autoridade tributária e aduaneira



DINOSÁURIOS NO MUSEU DA GRACIOSA

Museu da Graciosa, 7 de março a 30 de junho
 Os dinosáurios são seres cativantes profundamente enraizados no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de BD, inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinosáurios, pertença do MAH, estão patentes no Museu da Graciosa, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.



EVENTOS



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SONHOS DA MATÉRIA | MARÇAL

Sala do Capítulo, 4 de maio, 15h00
 Comunicação *Marçal: o mestre, o pedagogo e o artista*, por Paulo Raimundo.



DOMINGOS COM MÚSICA

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 5, 12, 19 e 26 de maio, 11h00
 Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.
 Organista: Gustaaf van Manen.
 Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII.
 Entrada livre.

EVENTOS



CAFÉ TEATRO

ARCO-IRÍS DE PRIMAVERA

Claustro do Edifício de São Francisco, 9 de maio, 21h30

A primavera é um tempo de renovação, cor, cheiro, exuberância, onde os sentidos se despertam em múltiplas sensações. Venha sentir connosco neste café teatro primaveril!
Entrada livre.

Colaboração:



ROTA DOS ÓRGÃOS

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 18 de maio, 15h00/15h30

Concerto no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.
Organista: João Vaz

Colaboração:



**DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS/ NOITE DOS MUSEUS:
OS MUSEUS COMO PLATAFORMAS CULTURAIS
MUSEUS E CIDADANIA**

18 DE MAIO

19h30 Inauguração da mostra *Jóias Açorianas no Museu de Ouro, Flyingfish Jewels*
Orientação da visita: Manuela Ferraz

20h00 Abertura das exposições, casa-forte e reservas

22h00 *Rimance de Mateus e da Baleia* | opera Folk, espetáculo produzido pela Associação Cultural Cães do Mar, no âmbito da temporada artística da DRAC | 2019
Encenação: Ana Brum
Interpretação: Ricardo Ávila e Helder Xavier
Composição: Antero Ávila
Canções: Peter Carn e Helder Xavier
Design de Cena: Sílvia Teixeira
Direção de Cena: Markus Trovão
Participação especial da Filarmónica da Sociedade Musical e Recreio da Terra Chã, maestro Durval Festa

Colaboração:



LANÇAMENTO DE SELO, SOBRESCRITO ESPECIAL E DE CARIMBO EVOCATIVOS DOS 150 ANOS DO NASCIMENTO DO MAESTRO FRANCISCO DE LACERDA

Biblioteca do Edifício de São Francisco, 11 de maio, 15h00

Francisco de Lacerda (1869-1934) – aspetos biográficos, comunicação de Vitor Hugo Fernandes do Castelo, técnico superior do Museu de Angra do Heroísmo.
Entrada Livre.

Colaboração:



EVENTOS



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MAR/MATÉRIA/MATERIAL | PINTURA DE VASCO PEREIRA DA COSTA

Sala Dacosta, 25 de maio, 15h00

Comunicação de Dimas Simas Lopes.



CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

O MUSEU MILITAR DE LISBOA E A SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-MILITAR

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 29 de maio, 20h00

Comunicação do Coronel Luis Sodré de Albuquerque, diretor do Museu Militar de Lisboa.

Núcleos Expositivos e Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



ALFABETO DO CORPO

CLASSE DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

Serviço Educativo, 6, 13 e 27 de abril, 11h00/12h30

O Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Mensalidade de 20 € pagos ao formador.

Coordenação:



OFICINA DO FALSÁRIO

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 11 de maio (segunda sessão), 14h00/17h00

As aparências encantam e iludem... Ora encantos e ilusões se, conscientemente tidos e aceites, são excelentes meios de transporte para outras épocas em que as artes decorativas primavam pelo opulência e requinte, criando uma atmosfera de inebriante fausto. Nesta oficina, falsificam-se realidades, distorcendo-as até onde mente, olho e mão do participante são capazes de viajar e executar para criar uma antiguidade, partindo de um objeto contemporâneo e recorrendo a materiais facilmente disponíveis e de baixo custo.

Formadora: Ana Brum, cenógrafa.

Público-alvo: 8 jovens a partir dos 12 anos e adultos. Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Custo de 20 € pagos à formadora (totalidade das duas sessões).

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



Comes & Bebés
 Demonstrações Karate
Bazar FUP
 Jogos Para Famílias
 Adoção de Animais
 Movimento em família
 Fotografias em família
 Observação de Aves
 Experiências Científicas
Major Planeta

4 Maio 2019
 14:00 às 18:00

Showcooking:
 "Fritas Diversidas"
 Pinturas Faciais, Modelagem em Sal, Decoracao de Unhas, A Descoberta do Ródio



PARTICIPAÇÃO NA FEIRA DA FAMÍLIA

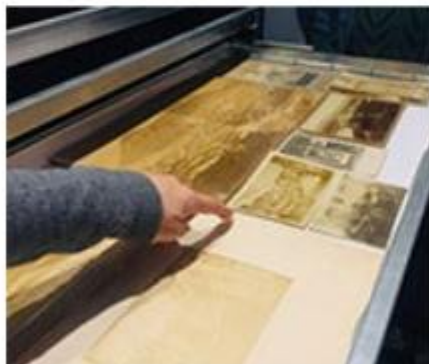
Parque Infantil da Praia da Vitória,
 4 de maio, 14h00/18h00
 Exploração da maleta pedagógica
 As cores da Terra: Plantas Tintureiras.
 Dinamização da atividade *Colorir à Martelada*.

Organização:



SEMANA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DA UNESCO

Escola Sec. Jerônimo Emiliano de Andrade, 24 de maio, 14h00
 Comunicação Museu de Angra do Heroísmo: um Museu para a comunidade, por Ana Almeida coordenadora do Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo.



MUSEU NOSSO

Na visita à exposição *Museu em Arquivo: 70 anos de Imagens*, além de dar a conhecer a história do Museu de Angra do Heroísmo, pretende-se fazer compreender a missão de um Museu, enquanto instituição guardiã da memória da comunidade e centro difusor de conhecimentos e vivências.
 Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



BÁRBAROS DO SUL

Nesta atividade, damos a conhecer como as trocas comerciais mantidas pelos portugueses com várias regiões da Ásia originam o primeiro fenómeno de globalização mundial, expresso na arte *Namban* de que são representativas 3 arquetas, pertencentes ao colecionador Vergílio Schneider, *Do Mar... uma historia no Atlântico*.
 Público-alvo: Adaptável em função da faixa etária



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.
 Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

- Crianças até 14 anos: entrada grátis.
- Visitas de estudo: entrada grátis.
- Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
- Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
- Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
- Cartão Jovem Municipal: 1.00€
- Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
1 de outubro e 31 de março
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.


O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

